

O ensino de teclado eletrônico no curso técnico do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández: uma análise dos documentos norteadores do ensino do instrumento

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Educação Musical

Samuel Naamã Scarcela Rosa
Universidade Federal de Uberlândia
samuelsnaama65@gmail.com

José Soares
Universidade Federal de Uberlândia
Jsoares804@gmail.com

Resumo. O teclado eletrônico tem uma presença considerável no cenário musical brasileiro, entretanto, pouco se tem discutido sobre o ensino do instrumento em escolas especializadas de música, além da escassa oferta de formação específica no instrumento nos cursos superiores de música. Estudos produzidos sobre o ensino do instrumento apontam para uma forte ligação entre o ensino do teclado e o ensino do piano em grupo. Diante disso, este trabalho propõe analisar os dois documentos que norteiam o ensino do teclado no curso técnico do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández. A análise feita traz indícios das concepções dos professores do curso técnico de teclado do conservatório sobre o ensino do instrumento, os conteúdos utilizados, objetivos propostos e a bibliografia norteadora do ensino. Os pontos levantados demonstram a busca pelo ensino do teclado eletrônico em sua individualidade, porém confirmam a falta de materiais para o ensino do instrumento. As concepções dos professores apresentadas pelos documentos podem gerar maiores discussões e reflexões sobre o ensino do teclado.

Palavras-chave. Ensino do instrumento; Concepções de ensino; Teclado eletrônico.

Title. *The teaching of electronic keyboard in the technical course of the State Conservatory of Music Lorenzo Fernández: an analysis of the guiding documents of the teaching of the instrument.*

Abstract. The electronic keyboard has a considerable presence in the Brazilian music scene, however, there is a lack of discussion about the teaching of the instrument in specialized music schools, in addition to the scarce offer of specific training in the instrument in higher music courses. Studies on the teaching of the instrument point out to a strong connection between keyboard teaching and group piano teaching. Therefore, this work proposes to analyze two documents that guide keyboard teaching in the technical course of State Conservatory of Music Lorenzo Fernández. The analysis carried out reveals some knowledge about the conceptions of the teachers from the technical keyboard course at the conservatory about teaching the instrument, contents taught, proposed objectives and the teaching bibliography. The points raised demonstrate the search for teaching the electronic keyboard in its individuality, but confirm the lack of materials for teaching the

instrument. The teachers' conceptions presented by the documents can generate further discussions and reflections on keyboard teaching.

Keywords. Instrument teaching; Teaching concepts; Electronic keyboard.

Introdução

O teclado eletrônico tem uma presença considerável no cenário musical brasileiro. O instrumento é o segundo mais buscado no site do mercado livre¹, o site de comércio eletrônico mais acessado do país² e o instrumento mais vendido durante a pandemia causada pela Covid-19 ao lado do violão³. Entretanto, pouco se tem produzido acerca do instrumento e seu ensino nas escolas especializadas de música, além da oferta de uma formação específica no instrumento nos cursos superiores de música do Brasil.

Em levantamento de trabalhos que abordem o teclado eletrônico nas revistas Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM), foram encontrados apenas dois artigos que tratassem diretamente do instrumento (OLIVEIRA, 1990; FARIAS, 2017). Quanto aos anais dos encontros nacionais disponíveis nos sites da ABEM e da ANPPOM, somente sete e três trabalhos foram encontrados, respectivamente (OLIVEIRA, 1990; NEVES, 2003; PEREIRA, 2004; OBA e LOURO, 2010; COSTA, 2013; SANTOS e NUNES, 2013, SANTOS, SANTOS e CORDEIRO, 2013; VASCONCELOS, 2013; OLIVEIRA, ALBERDA e SOUZA, 2015, FARIAS, 2019). Por fim, foram localizadas no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) 11 dissertações que tinham a presença do teclado eletrônico de alguma forma (FITTIPALDI, 2005; SANTOS, 2006; SANTOS, 2008; COSTA, 2013; ROSSIT, 2014; VASCONCELOS, 2015; SCHULTZ, 2017; FARIAS, 2017. MUNIZ, 2018; TÁVORA FILHO, 2019, GONÇALVES, 2020).

Autores como Távora Filho (2019), Muniz (2018) e Farias (2017) também confirmam essa pouca produção sobre o teclado eletrônico e seu ensino nas bibliografias nacionais. Além disso, os pesquisadores também identificaram uma falta de sistematização quanto ao ensino do instrumento.

¹https://tendencias.mercadolivre.com.br/1182-instrumentos_musicais

²<https://gyramais.com.br/blog/maiores-e-commerces-do-brasil/>

³<https://oglobo.globo.com/economia/venda-de-instrumentos-musicais-dispara-na-pandemia-atrai-gigantes-como-magalu-amazon-24955039>

Um dos fatores que pode contribuir para essa falta de sistematização é a ausência do instrumento nos cursos superiores de música. No âmbito de Minas Gerais, das sete universidades públicas que ofertam o curso de licenciatura em música⁴, somente a Universidade Estadual de Montes Claros oferece uma habilitação específica no teclado eletrônico. No entanto, até o primeiro semestre de 2022 nenhum aluno cursava o instrumento⁵, sendo assim, ainda não existe no estado alunos habilitados em teclado eletrônico pelas universidades públicas do estado.

Em contrapartida, Minas Gerais possui 12 conservatórios que ofertam o ensino público de música localizados nas cidades de Araguari, Diamantina, Ituiutaba, Juiz de Fora, Leopoldina, Montes Claros, Pouso Alegre, São João Del Rei, Uberaba, Uberlândia, Varginha e Visconde do Rio Branco (GONÇALVES, 1993). Dentre os citados, somente o Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier em São João Del Rei e o Conservatório Estadual de Música Prof. Theolindo José Soares em Visconde do Rio Branco não ofertam o curso de teclado eletrônico.

Por serem consideradas escolas de ensino básico, a exigência de formação dos docentes para ingresso no conservatório é de uma licenciatura plena, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n° 9.394/96 (VIEIRA, 2021, p. 80). Entretanto, sem a formação específica no instrumento pelas universidades públicas do estado, fica o questionamento sobre a formação dos professores que atuam com o instrumento nessas instituições.

Diante dos fatores expostos, mesmo com uma grande presença no cenário musical brasileiro, pouco se tem discutido sobre o ensino do teclado eletrônico nos conservatórios mineiros. Sendo estes importantes instituições para o ensino de música no estado, conhecer um pouco sobre como ele é realizado nesses contextos torna-se relevante.

Neste artigo, abordamos especificamente o curso técnico de teclado do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández - CEMLF. A escola é uma das maiores entre os conservatórios mineiros, possuindo mais de 200 professores e cerca de 4.500 alunos. O conservatório também é o único em toda a região norte do estado, atendendo uma grande variedade de cidades. Além disso, o curso técnico de teclado possui mais de 17 anos de

⁴ Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal de São João Del Rei, Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Estadual de Minas Gerais e Universidade Estadual de Montes Claros.

⁵ Informação passada pela coordenação do curso via email.

existência, possuindo, assim, uma base sólida no ensino do instrumento (CEMLF, 2022). Atualmente, apenas dois professores atuam no curso técnico de teclado.

São discutidos aspectos sobre os dois documentos norteadores do ensino do teclado no curso técnico da instituição, sendo eles: o plano de ensino e o conteúdo programático elaborados pelos professores. Esses documentos possuem os objetivos, a sequência de conteúdos utilizada, a bibliografia e as formas de avaliação aplicadas. Sendo assim, eles podem dar indícios sobre como os professores do curso técnico de teclado eletrônico do CEMLF pensam o ensino do instrumento.

Este trabalho é um recorte de uma dissertação de mestrado intitulada “Concepções de ensino de teclado eletrônico: um estudo de caso com professores do Curso Técnico do Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández”.

O ensino do teclado eletrônico

No levantamento dos trabalhos que abarquem o teclado eletrônico e seu ensino, foi possível identificar que grande parte da bibliografia produzida envolve o ensino do teclado eletrônico em grupo. Entretanto, um aspecto que chamou a atenção é a utilização de metodologias e materiais decorrentes do ensino do piano em grupo nas aulas do teclado eletrônico (OLIVEIRA, 1990; FITTIPALDI, 2005; SANTOS, 2006; VASCONCELOS, 2013; SCHULTZ, 2017; MUNIZ, 2018; TÁVORA FILHO, 2019; GONÇALVES, 2020).

Segundo Fittipaldi (2005), o ensino do piano em grupo surgiu nos Estados Unidos e, ao ser aplicado no Brasil, os docentes viram que o teclado eletrônico seria mais vantajoso por ser de fácil portabilidade, menor custo e possibilidade de utilização de fones de ouvido. Além disso, os trabalhos que utilizam do teclado em grupo abordam principalmente a musicalização de crianças, onde o instrumento apresenta mais algumas vantagens, como o peso das teclas, possibilidade de mudança de timbres e aparência que atrai mais as crianças. Como justificativa para a utilização do teclado, os autores argumentam que a similaridade dos instrumentos em disposição de teclas, postura e dedilhado, permite que se utilize do teclado eletrônico nessa etapa inicial de musicalização (FITTIPALDI, 2005; SANTOS, 2006; GONÇALVES, 2020).

Entretanto, os autores apenas utilizam o teclado eletrônico como meio para a finalidade do ensino de piano em grupo. Isso se evidencia na fala de Fittipaldi (2005, p. 7):

Fui me perguntando como poderia - em se tratando de uma clientela na maioria de crianças (a partir de cinco anos) e adolescentes de classe média, que estudam em escolas particulares, possuem um instrumento em casa, na maioria

das vezes o teclado, e têm acesso a todo tipo de equipamento tecnológico (computador, CD, vídeo, DVD, videogame, internet) - dar aulas de piano sem lançar mão de um teclado ou de programas para computador (FITIPALDI, 2005, p. 7).

A fala da autora mostra claramente que o seu objetivo é o ensino de piano, mas que haveria a necessidade de utilização do teclado eletrônico por ser o que os alunos possuíam. Nesse caso, o ensino do teclado eletrônico é totalmente embasado na pedagogia e bibliografia do piano e, como mesmo aponta a autora posteriormente, as aulas de musicalização através do teclado eletrônico seriam apenas um caminho para a escolha de um outro instrumento que, caso fosse o piano, exigiria sua aquisição para o desenvolvimento das aulas. Existe então uma posição redutora do instrumento, em que ele serviria apenas como processo de iniciação musical, não havendo possibilidade de continuidade dos estudos além desta etapa, sendo necessária uma migração para o piano.

Mesmo sendo o trabalho de Fittipaldi (2005) da primeira década do século XXI, é possível verificar que o pensamento ainda se mantém nos dias de hoje, pois Gonçalves (2020), em sua dissertação intitulada “O Teclado em Grupo como Alternativa para o Ensino de Música a Alunos do Ensino Médio do Instituto Federal De Brasília – Campus Riacho Fundo” compartilha dos mesmos suportes teóricos e também deixa evidente em seu texto uma proposta voltada para o piano com a utilização do teclado eletrônico: “Neste trabalho, busquei referências para a criação de um projeto pedagógico de piano em grupo no Instituto Federal de Brasília – Campus Riacho Fundo” (GONÇALVES, 2020, p. 71). No título do trabalho a autora direciona que a pesquisa tratará do ensino do teclado em grupo, mas no desenvolvimento do texto fica claro que a utilização do teclado é feita por ser o que há de disponível e o intuito real é o ensino de piano.

Em um outro contexto envolvendo o ensino superior, Schultz (2017), em dissertação intitulada “Ensino de teclado no Prolicenmus: um estudo sobre as relações entre o repertório exigido nas avaliações n2 e o rendimento alcançado pelos egressos”, analisa as relações entre aprendizagem e repertório de 97 estudantes do curso de licenciatura em música à distância da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidades parceiras que estavam vinculadas ao programa Pró-Licenciaturas do Ministério da Educação. Da mesma forma que os demais textos, o trabalho está direcionado para o ensino de piano no teclado eletrônico. Isso pode ser observado no seguinte comentário: “Foi mostrado o teclado que iria ser utilizado nos polos, seus recursos, a pedagogia pianística que seria abordada no decorrer dos semestres, utilizando-

o como piano, sendo instrumento acompanhador, instrumento solo e coletivo” (SCHULTZ, 2017, p. 53). Entretanto, ao final do trabalho, o autor identifica que no semestre onde haviam mais “paradigmas pianísticos” (p. 172) o rendimento dos alunos foi menor, demonstrando, desta forma, a ineficiência dos recursos pianísticos para o ensino de teclado. Tendo em vista a observação feita por Shultz, é possível inferir que a formação obtida pelos docentes na licenciatura foi de base pianística e será reproduzida posteriormente em suas atuações profissionais.

Alguns aspectos que justificam essa presença do ensino do piano em grupo no ensino do teclado eletrônico são trazidos por Oliveira (2007) e Gemesio (2010). Um dos pontos que favorecem essa é troca está relacionada ao mercado de trabalho. Alguns professores de piano consultados no trabalho de Oliveira (2007) afirmam que a procura pelas aulas de piano tem sido positiva, porém, a busca pelo teclado é maior, o que faz os docentes atuarem, também, com o ensino do teclado. Outro fator trazido por Gemesio (2010) envolve a formação dos professores. Pela escassez da habilitação no teclado no cursos superiores de música, grande parte dos licenciandos optam por cursar o piano. Contudo, a formação musical e pedagógica recebida durante os anos da graduação, influenciam os professores no momento de ensinar o teclado eletrônico.

Diante deste cenário, conhecer a realidade do ensino de teclado no CEMLF mostra-se importante, pois pode trazer aspectos que dialoguem ou não com o que tem sido realizado na bibliografia consultada. Os pontos levantados, podem favorecer uma maior discussão e reflexão sobre o ensino do teclado eletrônico.

O plano de ensino e o conteúdo programático para o ensino do teclado no curso técnico do CEMLF

O plano de ensino e o conteúdo programático analisados aqui são do ano de 2020 e 2021, respectivamente. Estes documentos foram elaborados pelos professores do curso técnico. Eles servem de orientação para aulas dos professores, agindo como uma base comum a ser desenvolvida. Os docentes adaptam somente os repertórios de acordo com a individualidade de cada discente. O plano de ensino analisado traz informações relevantes quanto aos objetivos propostos pelos professores no ensino do teclado eletrônico, as formas de avaliação aplicadas pelos docentes e a bibliografia utilizada para embasar a construção do documento.

O documento é dividido em três seções que correspondem aos três anos de duração do ensino técnico de teclado na instituição. Cada seção contém cinco itens: ementa, objetivos geral e específicos, critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia. Quanto ao objetivo geral, o plano de ensino propõe o mesmo para cada um dos três anos do ensino técnico de teclado, sendo este: “desenvolver habilidades e competências referentes à acompanhamento, leitura e execução de partituras, cifras, criação, improvisação e interpretação musicais” (CEMLF, 2020, p. 1). É possível identificar um objetivo geral abrangente, contendo várias habilidades e competências necessárias para um tecladista profissional. Sendo assim, as concepções dos professores de teclado eletrônico é que a escola deve formar um aluno com habilidades múltiplas para poder se desempenhar bem no cenário musical da região.

Os objetivos específicos dos dois primeiros anos são direcionados principalmente para o trabalho com a harmonia, improvisação, técnica, ritmo e repertório. Entretanto, no último ano, os professores apresentam objetivos um pouco diferentes dos anteriores, sendo eles: “Explorar todos os recursos oferecidos pelo teclado; desenvolver a percepção auditiva, melódica e harmônica; utilizar técnicas para improvisação; desenvolver sequenciamento; vivenciar e executar os vários estilos musicais para atuar como acompanhante” (CEMLF, 2020, p. 5).

Ao buscar identificar algumas concepções dos professores a partir dos objetivos traçados, é possível levantar alguns pontos. O primeiro está voltado para os recursos do instrumento, sua parte tecnológica, a qual é a mais definidora do teclado eletrônico, conforme aponta Farias (2017). Sendo o teclado um instrumento mais popular, o trabalho auditivo também se mostra importante para os músicos populares, como traz Green (2012). Os professores também observam a importância de desenvolver no aluno a percepção de que seus estudos devem continuar para além da instituição, pois dificilmente se forma um tecladista completo em apenas três anos. Por último, os professores demonstram uma concepção relacionada à atuação do tecladista. Para eles, o aluno formado no curso precisa ter um domínio dos requisitos necessários para realizar o acompanhamento musical no instrumento. Sendo este o único aspecto citado e a atuação como solista não, entende-se que, para os professores, a atuação do tecladista como acompanhante é mais exigida do aluno dentro e fora da instituição.

Referente à avaliação, as três seções também propõem os mesmos critérios, os quais são: “aproveitamento e desenvolvimento individual; domínio do conteúdo programático; participação e assiduidade; realização de técnicas e atividades em grupo” (CEMLF, 2020, p. 1). Dentro do que é proposto, pode-se observar alguns tipos de concepções dos professores quanto

à avaliação dos seus alunos que aproximam das características dos modelos de avaliação discutidos por Hartman (2015). O primeiro ponto é a visão de uma avaliação formativa, que é realizada contínua e informalmente, diferente da avaliação somativa, a qual diz respeito somente ao momento de aplicação da prova. O segundo ponto é a busca pela avaliação em grupo, a qual é positiva por desenvolver nos alunos a socialização e percepções sobre o seu aprendizado e o do seu colega (HARTMAN, 2015).

Quanto à bibliografia utilizada para embasar a construção do documento, 5 conjuntos puderam ser identificados. 1. Desenvolvimento da harmonia e acordes: Curso de Harmonia Popular – Tomas Improta. Dicionário de Acordes Cifrados – Almir Chediak. Harmonia e Improvisação - Almir Chediak. O Livro do Músico – Harmonia e Improvisação para Piano, Teclados e Outros Instrumentos – Antônio Adolfo. OLIVA, C. A. Harmonia Funcional e Escalas para Improvisação. 2. Desenvolvimento da improvisação: Vídeo-Aula - Improvisação Avançada – Wilson Curia. Vídeo-Aula – Princípios da Improvisação – Nelson Ayres. A Arte da Improvisação – Nelson Faria. 3. Desenvolvimento rítmico: 211 Levadas Rítmicas – Renato de Sá. 4. Desenvolvimento de repertório: PLAYMUSIC – Revista – Ed. 2004 e 2005. Songbook. 5 – Almir Chediak. Desenvolvimento pianístico: Músicas para Piano – Catherine Rollin. FONSECA, A. C. P. Apostilas de aula de piano popular.

É interessante observar que todos os conjuntos de bibliografias identificados são diversos e não remetem diretamente ao teclado eletrônico. Muitos desses livros e apostilas são para vários instrumentos musicais. Desta forma, o ensino do teclado eletrônico é realizado através de uma junção de aspectos relacionados à harmonia, improvisação, ritmo e repertório. Por ser tão diverso, isso pode favorecer para um ensino não tão sistematizado do instrumento, como identificaram Farias (2017), Muniz (2018) e Távora Filho (2019). Isso também reforça a afirmação dos autores quanto à falta de material específico para o ensino do teclado eletrônico, sendo que não foram utilizados livros ou apostilas próprias do instrumento na bibliografia base e a única contida foi de difícil acesso e não disponibilizada.

O conteúdo programático também está dividido entre os três anos do ensino técnico de teclado eletrônico, entretanto, ele aponta mais detalhadamente como serão realizadas as atividades em cada bimestre. No documento, alguns padrões de conteúdos puderam ser identificados. O primeiro ano se desenvolve, principalmente, com o trabalho do campo harmônico; alguns encadeamentos de acordes; o aprendizado de um padrão rítmico e a

performance de uma música para acompanhamento e outra para solo e acompanhamento dentro do padrão; e músicas de piano para desenvolverem a leitura à primeira vista.

No segundo ano, são mantidos o trabalho com os encadeamentos de acordes, o aprendizado de um padrão rítmico e a execução de duas músicas em formatos diferentes nele e as músicas para piano para trabalhar a leitura. O que é acrescido corresponde ao ensino da técnica com um “Hanon” para cada bimestre, portanto, são trabalhados o primeiro, segundo, terceiro e quarto exercícios do livro.

Para o terceiro ano, o planejamento é modificado. O único elemento dos anos anteriores que se mantém é o trabalho com as músicas de piano para desenvolver a leitura à primeira vista e o aprendizado de um padrão rítmico somente no primeiro bimestre. No segundo, terceiro e quarto bimestre, os padrões aprendidos ao longo do curso são revisados. Quanto ao novo conteúdo, os professores passam a trabalhar as escalas pentatônicas maiores e menores em diferentes tonalidades como algo mais direcionado para o improviso. Nos dois últimos bimestres inicia-se também uma preparação para a formatura e a eventual apresentação de um recital.

Um aspecto que pôde ser observado foi a relação entre os conteúdos ministrados e os objetivos propostos no plano de ensino. No que diz respeito aos objetivos relacionados à harmonia, encadeamentos de acordes, improviso, técnica, padrões rítmicos e repertório, alguns conteúdos são possíveis de serem ligados a eles. Entretanto, sobre os objetivos traçados para o terceiro ano como o desenvolvimento da percepção auditiva e a exploração dos recursos do teclado, nada foi mencionado para que se pudesse identificar o desenvolvimento destes nas aulas dos professores.

Por último, destaca-se a concepção dos professores sobre os padrões rítmicos que são importantes para que um aluno do curso técnico domine. Durante os três anos, os citados são: balada 4/4, balada 6/8, valsa jazz, bossa nova, samba, funk e swing. O chorinho também é citado no conteúdo programático, mas como uma música para piano e tendo sido o único não revisado no terceiro ano, foi considerado como algo à parte.

Considerações finais

O CEMLF, alinhado com a grande busca pelo aprendizado do teclado eletrônico, oferta o ensino do instrumento em sua instituição. Os conservatórios estaduais de música representam importantes escolas para o ensino de música no estado de Minas Gerais. Considerando a falta

do ensino do instrumento nos cursos superiores de música do estado, conhecer um pouco sobre o ensino do instrumento no conservatório pode trazer aspectos relevantes sobre o ensino do instrumento.

Os documentos analisados trouxeram um pouco das concepções dos professores do curso técnico de teclado do CEMLF sobre o ensino do instrumento. Diferente da bibliografia consultada, onde predomina o ensino do teclado eletrônico em grupo e sob o viés do ensino do piano, o curso técnico do conservatório propõe aulas individuais e buscam desenvolver o ensino do teclado de forma autônoma. Alguns materiais de piano ainda são utilizados para desenvolver a técnica e a leitura de partitura nos alunos, porém, como evidenciado, existe uma escassez de materiais específicos para o ensino do teclado, o que leva a utilização dos materiais de piano. Um fator positivo é o entendimento dos professores da aplicação dessas bibliografias apenas para os fins propostos, não reproduzindo uma abordagem pianística.

O formato de ensino proposto pelos documentos do curso técnico de teclado do CEMLF trazem uma proposta diferente da identificada na maior parte da bibliografia consultada. Isso pode favorecer para maiores discussões e reflexões sobre o ensino do teclado eletrônico. Outro aspecto relevante aponta para a necessidade de produção de materiais específicos para o ensino do instrumento.

Referências

CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA LORENZO FERNÂNDEZ. *Plano de ensino do curso técnico de teclado*, 2020.

CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA LORENZO FERNÂNDEZ. *Conteúdo programático do curso técnico de teclado*, 2021.

CONSERVATÓRIO ESTADUAL DE MÚSICA LORENZO FERNÂNDEZ. *Projeto Político Pedagógico*, 2022.

COSTA, Hermes Siqueira Bandeira. *Docência online: um caso no ensino de teclado na licenciatura em música a distância da UNB*. 2013. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/14941>. Acesso em: 14 jul. 2020.

COSTA, Hermes Siqueira Bandeira, MARINS, Paula Roberto Affonso. Atuação Docente online: o professor de teclado a distância. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 21., 2013, Pirenópolis. *Anais* [...] Pirenópolis: ABEM, 2013, p. 542-550. Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf. Acesso em: 13 set. 2021.

FARIAS, Maria Amélia Benincá de. *Formação, atuação e identidades musicais de tecladistas de instrumentos eletrônicos: um estudo de caso*. 2017. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/151444>. Acesso em: 02 set. 2020.

FARIAS, Maria Amélia Benincá de. Tecladistas de instrumentos eletrônicos: formação, atuação e identidades musicais. *Revista da Abem*, Londrina, v. 25, n. 38, p. 76-88, 2017. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/685/489>. Acesso em: 02 set. 2020.

FARIAS, Maria Amélia Benincá de. Ouvir, experimentar e criar: efetivando saberes musicais nas práticas de tecladistas. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. 29., 2019, Pelotas. *Anais [...]*. Pelotas: opus, 2019, p. 1-9.

FITTIPALDI, Valéria Prestes. *Musicalização através do teclado e as novas tecnologias do século XXI*. 2005. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

GEMESIO, Cláudia Mara Costa Perfeito. “*Eu ensino da mesma forma que aprendi*”: práticas e saberes de três professores de piano em início de carreira, licenciados em educação artística – música, habilitação – piano. 2010. Dissertação (Mestrado em Música, área de concentração - educação musical) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/7310>. Acesso em: 20 set. 2021

GONÇALVES, Lilia Neves. *Educar pela música: um estudo sobre a criação e as concepções pedagógico-musicais dos conservatórios mineiros na década de 50*. 1993. Dissertação (Mestrado em Música, área de concentração – educação musical) – Instituto de artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.

GONÇALVES, Raquel Marques. *O teclado em grupo como alternativa para o ensino de música a alunos do ensino médio do Instituto Federal de Brasília – campus Riacho Fundo*. 2020. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/39806>. Acesso em: 20 set. 2021.

GREEN, Lucy. Ensino da música popular em si, para si mesma e para “outra” música: uma pesquisa atual em sala de aula. *Revista da Abem*, Londrina, v. 20, n. 28, p. 61-80, 2012. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/104/87>. Acesso em: 10 jun. 2023.

HARTMAN, Hope. *Como ser um professor reflexivo em todas as áreas do conhecimento*. Trad. Alexandre Salvaterra. Porto alegre; AMGH, 2015.

MUNIZ, Leíse Garcia Sanches. *Aprendizagens musicais na orquestra de teclados “Zélio Sanches Navarro”*: um estudo de caso. 2018. Dissertação (Mestrado em Música) – Curso de Pós-Graduação – Mestrado em Música, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/29247>. Acesso em: 25 ago. 2020.

NEVES, Áurea Maria Pinto da. O ensino do piano e do teclado: uma proposta metodológica interativa em educação musical sob a ótica da percepção e da criação - o "fazer musical" precedendo a simbologia musical. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. 14., 2003, Porto Alegre. *Anais [...]* Porto Alegre: opus, 2003, p. 1-7.

OBA, Cheila Marie Felippin; LOURO, Ana Lúcia. Práticas educativas no contexto do projeto social: dilemas, reflexões e contribuições para a formação de uma licencianda em música. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 19., 2010, Goiânia. *Anais [...]* Goiânia: ABEM, 2010, p. 1855-1862. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte2.pdf. Acesso em: 13 set. 2021.

OLIVEIRA, Alda de Jesus. Iniciação Musical com Introdução ao Teclado – IMIT. *Opus*. Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 07-14, 1990. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/13>. Acesso em: 08 nov. 2021.

OLIVEIRA, Karla Dias de. *Professores de piano: um estudo sobre o perfil de formação e atuação em Porto Alegre/RS*. 2007. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/10553>. Acesso em: 20 set. 2021.

OLIVEIRA, Liliane de Camargo Polis; ALBERDA, Josélia Vieira; SOUZA, Marcelo Silva de. A teoria de aprendizagem cooperativa no ensino coletivo de piano/teclado: uma experiência na escola. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 22., 2015, Natal. *Anais [...]* Natal: ABEM, 2015, p. 1-14. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/anais_congresso/v1/papers/1301/public/1301-4238-1-PB.pdf. Acesso em: 13 set. 2021.

PEREIRA, Sarita Araújo. O surdo: caminho para educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 13., 2004, Rio de Janeiro. *Anais [...]* Rio de Janeiro: ABEM, 2004, p. 966-970. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2004.pdf. Acesso em: 13 set. 2021.

ROSSIT, Fernando Henrique Andrade. *Educação musical a distância: base de conhecimento docente para o ensino de teclado*. 2014. Dissertação (Mestrado em educação) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/2696/5770.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.

SANTOS, Carmen Vianna dos. *Teclado eletrônico: estratégias e abordagens criativas na musicalização de adultos em grupo*. 2006. Dissertação (Mestrado em Música) Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECO-7KGN8P>. Acesso em: 25 ago. 2020.

SANTOS, Lincoln Meireles Ribeiro dos. *O teclado eletrônico como um instrumento orquestral: análise e demonstração da peça Sir Lancelot and The black knight de Rick Wakeman*. 2008. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/AAGS-7XQLBV>. Acesso em: 02 set. 2020.

SANTOS, Neide dos; SANTOS, Noelma de Oliveira; CORDEIRO, Nivaldo Abreu. Educação musical com surdos: um relato à luz de duas experiências bem sucedidas. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 21., 2013, Pirenópolis. *Anais [...]* Pirenópolis: ABEM, 2013, p. 854-863. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf. Acesso em: 13 set. 2021.

SANTOS, Cláudia Elisiane Ferreira dos; NUNES, Helena de Souza. Metas almeçadas e repertório para estudo no Ebook Teclado Acompanhamento da UFRGS – roteiro para uma discussão. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 21., 2013, Pirenópolis. *Anais [...]* Pirenópolis: ABEM, 2013, p. 1328-1338. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf. Acesso em: 13 set. 2021.

SCHULTZ, Edilson. *Ensino de teclado no prolicenmus: um estudo sobre as relações entre o repertório exigido nas avaliações n2 e o rendimento alcançado pelos egressos*. 2017. Dissertação (Mestrado em Música, área de concentração – educação musical) Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/31445>. Acesso em: 25 ago. 2020.

TÁVORA FILHO, Raimundo Edson Santos. *Aprendizagem técnico-musical coletiva no IFCE-campus Fortaleza usando o teclado eletrônico*. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/40581>. Acesso em: 25 ago. 2020.

VASCONCELOS, Mônica Cajazeira Santana. *Memória autobiográfica, conhecimento prévio e atividade de criação em turma de teclado em grupo*. 2013. Dissertação (Mestrado em Música – Educação Musical) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

VASCONCELOS, Mônica Cajazeira Santana. Avaliação no ensino de Teclado em Grupo: importância da autoavaliação. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 21., 2013, Pirenópolis. *Anais [...]* Pirenópolis: ABEM, 2013, p. 571-579. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf. Acesso em: 13 set. 2021.

VIERIA, Christiane Faria Franco. *Conservatório Estadual de Música Lorenzo Fernández: educação musical e formação cultural em Montes Claros-MG (1961-2011)*. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) Centro de ciências Humanas, Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2021. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.xhtml?popup=true&id_trabalho=11034108. Acesso em: 21 fev. 2022.